



**Fundação Procon-SP constata variação da Cesta Básica de 29%
no período de fevereiro/20 a fevereiro/21**

(Relatório extraordinário com análise de nove produtos do grupo alimentação)

No período de fevereiro de 2020 a fevereiro de 2021, o valor da cesta básica do paulistano teve alta de 29,00%, conforme levantamento com base na pesquisa mensal da Fundação Procon-SP, em convênio com o Dieese. O preço médio que no dia 28/02/2020 era R\$786,51 passou para R\$1.014,63 em 26/02/2021.

Por grupo, foram constatadas as seguintes variações:

Grupo	Fevereiro/20	Fevereiro/21	Variação
Alimentação	R\$ 676,82	R\$ 893,56	32,02%
Higiene Pessoal	R\$ 66,27	R\$ 74,26	12,06%
Limpeza	R\$ 43,42	R\$ 46,81	7,81%
TOTAL	R\$ 786,51	R\$ 1.014,63	29,00%

No período em questão, os produtos que mais subiram foram:

Óleo de soja (900ml)	93,01%
Arroz (5kg)	82,63%
Cebola (kg)	57,96%
Sabão em barra (unidade)	47,76%
Carne de segunda (kg)	43,03%

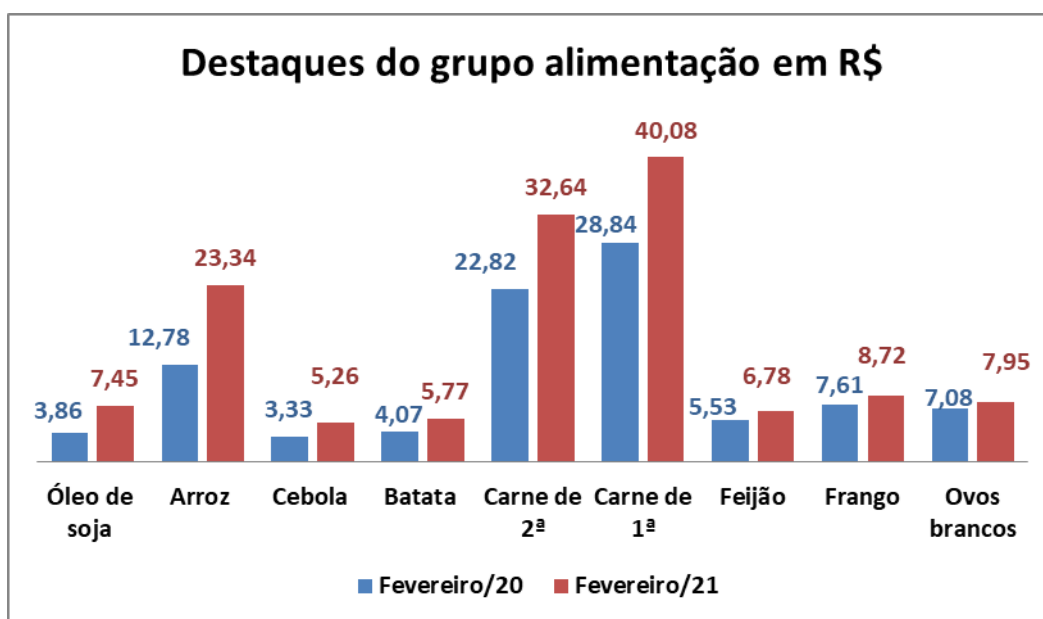
Os únicos produtos que sofreram variação negativa foram

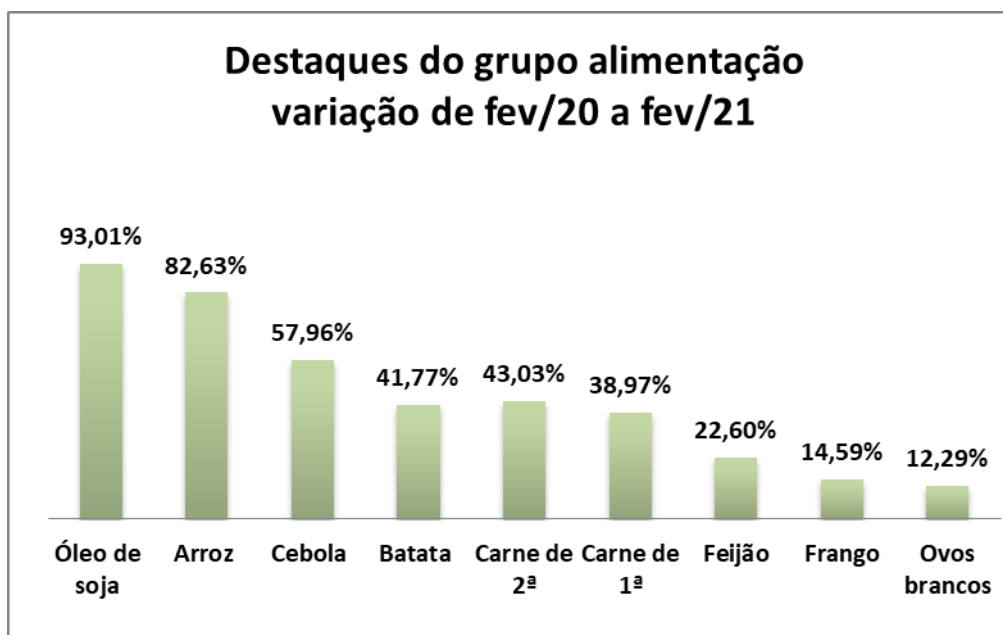
Alho (kg)	-4,27%
Água sanitária (litro)	-4,55%



Com foco no grupo de alimentos, destacamos nove produtos para análise, considerando os mais básicos dentre a cesta e que devem ou deveriam estar na mesa de todos os brasileiros (seis): arroz, feijão, e proteínas animais (carne de 1ª e de 2ª, frango e ovos) e, ainda o óleo de soja a cebola e a batata, os três que sofreram maior aumento de preço.

Destaques do grupo alimentação	Fevereiro/20	Fevereiro/21	Variação
Óleo de soja	3,86	7,45	93,01%
Arroz	12,78	23,34	82,63%
Cebola	3,33	5,26	57,96%
Batata	4,07	5,77	41,77%
Carne de segunda	22,82	32,64	43,03%
Carne de primeira	28,84	40,08	38,97%
Feijão	5,53	6,78	22,60%
Frango	7,61	8,72	14,59%
Ovos brancos	7,08	7,95	12,29%





Análise das variações por produto

Os motivos encontrados que justificam as oscilações nos preços dos produtos da Cesta Básica são inúmeros, como: problemas climáticos, questões sazonais, excesso ou escassez de oferta ou demanda pelos produtos, preços das commodities, variações cambiais, formação de estoques, desonerações de tributos, entre outros. Análise mais detalhada dos diferentes comportamentos de preço é apresentada a seguir:

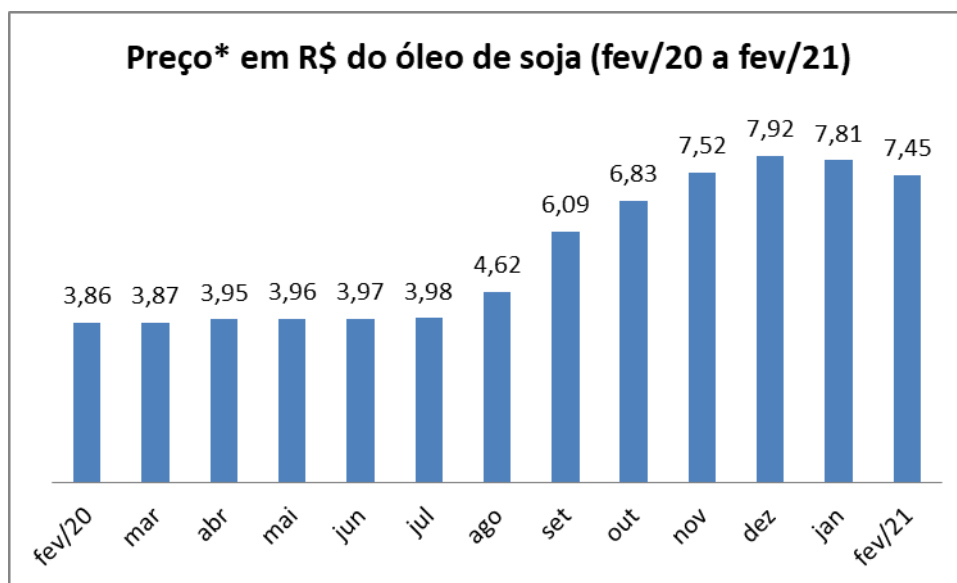
1. Óleo de soja

De fevereiro de 2020 a fevereiro de 2021 o óleo de soja foi o produto que apresentou maior alta: 93,01%. O preço médio da embalagem com 900ml passou de R\$3,86 para R\$7,45, respectivamente.

Em 2020 foram muitos os motivos encontrados para a expressiva elevação nos preços da soja e derivados. O atraso na colheita causou incertezas quanto ao volume que seria produzido. Em seguida, houve a competição entre compradores internos e externos e a desvalorização do real frente ao dólar contribuiu para estimular as exportações.

Enquanto internamente ocorria a procura por derivados de soja, as exportações do farelo e do óleo de soja eram favorecidas, devido à menor disponibilidade na Argentina. O baixo estoque e o pouco volume de soja no Brasil ainda causaram uma disputa atípica entre as indústrias locais que chegaram a ofertar preços acima dos preços do produto exportado.

A partir de janeiro/21, a valorização externa e o baixo excedente doméstico mantiveram os preços em alta, entretanto, os preços médios começaram a baixar.

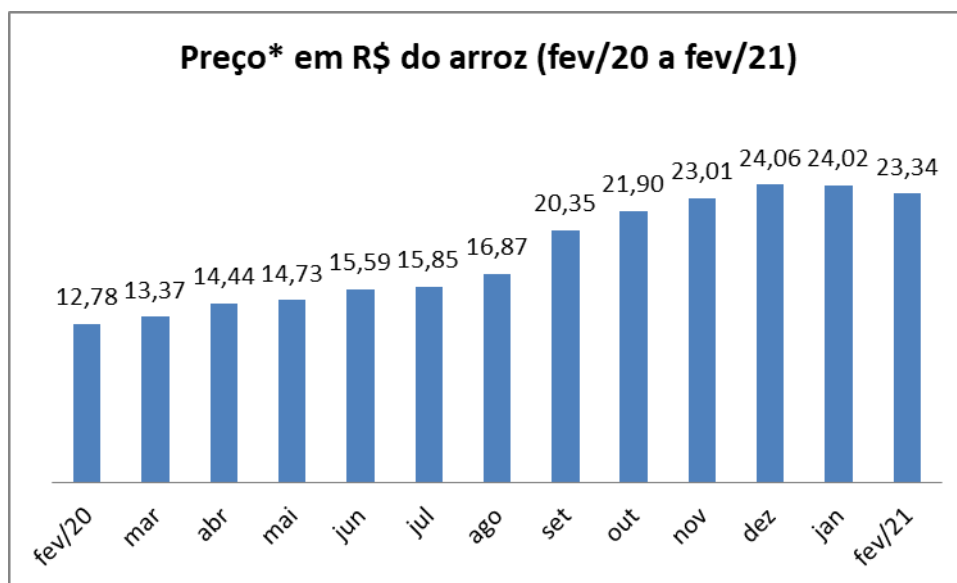


Arroz

A segunda maior alta de preço ficou com o arroz: 82,63%. O preço médio do pacote de 5kg do arroz passou de R\$12,78 em fevereiro/20 para R\$23,34 em fevereiro de 2021.

Os motivos da significativa elevação nos preços do arroz em 2020 foram: a desvalorização do real frente ao dólar, que aumenta o custo de produção interna e estimula as exportações; a diminuição da área plantada nos últimos anos e a queda nos estoques reguladores.

Diferentes valores de arroz foram comercializados em fevereiro de 2021: os relativos a cotações mais baixas para o produto estocado da safra 2019/20 e outros de cotações mais altas para o arroz colhido na atual temporada. Mas desde janeiro/21, a preferência das beneficiadoras, entretanto, foi liquidar o arroz em estoque, com preços inferiores aos verificados em semanas anteriores, o que justifica o recuo no preço médio iniciado naquele mês.



Cebola

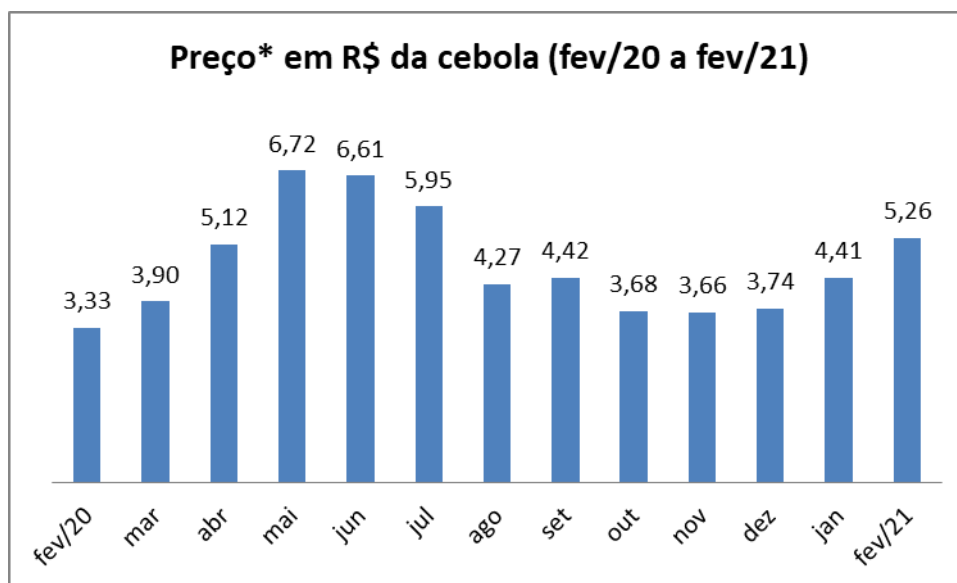
A terceira maior variação ficou com o quilo da cebola: 57,96%. Em fevereiro/20, o preço médio era de R\$3,33 e passou para R\$5,26 em fevereiro/21.

No ano de 2020 as chuvas durante o plantio e as dúvidas suscitadas pela pandemia resultaram em diminuição da área plantada do bulbo, puxando as cotações da cebola para cima.

A alta expressiva em maio, junho e julho, deveu-se às chuvas no Nordeste, os reduzidos estoques no Sul e a limitação das importações de cebola argentina devido à Covid-19.

A safra 2020/21 foi afetada por condições climáticas adversas, tais como estiagem, granizo e chuvas resultando em uma oferta interna reduzida e altos preços do bulbo.

Em fevereiro/21, novamente a oferta reduzida de cebola, em especial nas praças do Sul, resultou em aumento de preço.



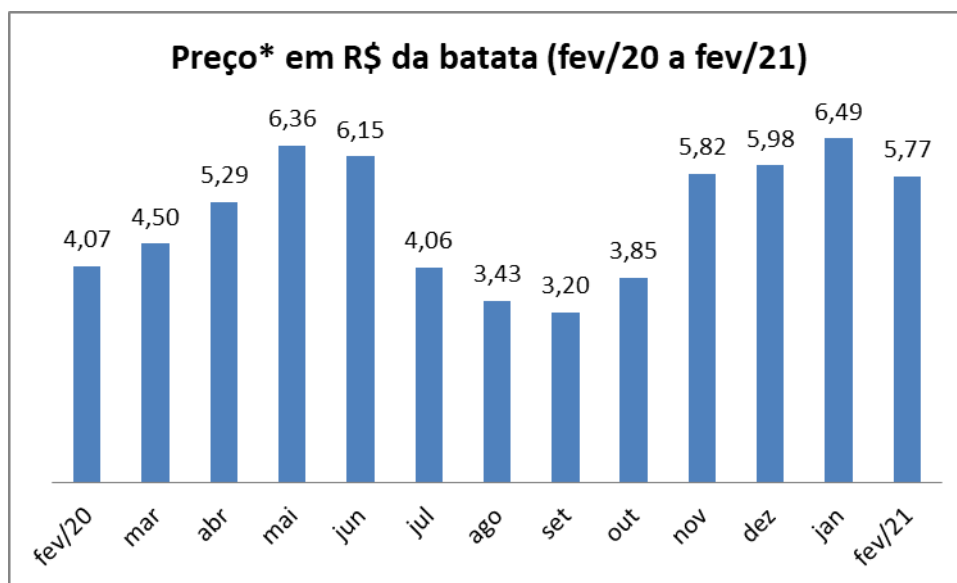
Batata

O quilo da batata variou 41,77%: o preço médio do quilo que em fevereiro/20 era R\$4,07, passou para R\$5,77 em fevereiro/21.

Uma das mudanças no hábito alimentar, provocadas pela pandemia e o isolamento social, foi a maior procura por produtos naturais, como a batata, em detrimento de produtos industrializados. Com essa demanda e os problemas na oferta causados pelo clima, os preços da batata ficaram subiram.

Em março/20, a grande amplitude de preço ocorreu à baixa qualidade das batatas ofertadas e a redução na oferta.. Em abril/20 houve desaceleração no ritmo de colheita da safra das águas e, conseqüentemente, menor disponibilidade de batatas, resultando nas alta de preço expressiva em maio.

No início de 2021, mesmo com a intensificação da safra das águas em Santa Catarina, Minas Gerais e Paraná, os preços continuaram altos, pois a colheita foi dificultada com as chuvas. Em fevereiro, no entanto, houve intensificação da colheita da safra das águas, pois o volume de chuvas foi menor em relação a janeiro, aumentando oferta e diminuindo o preço da batata.



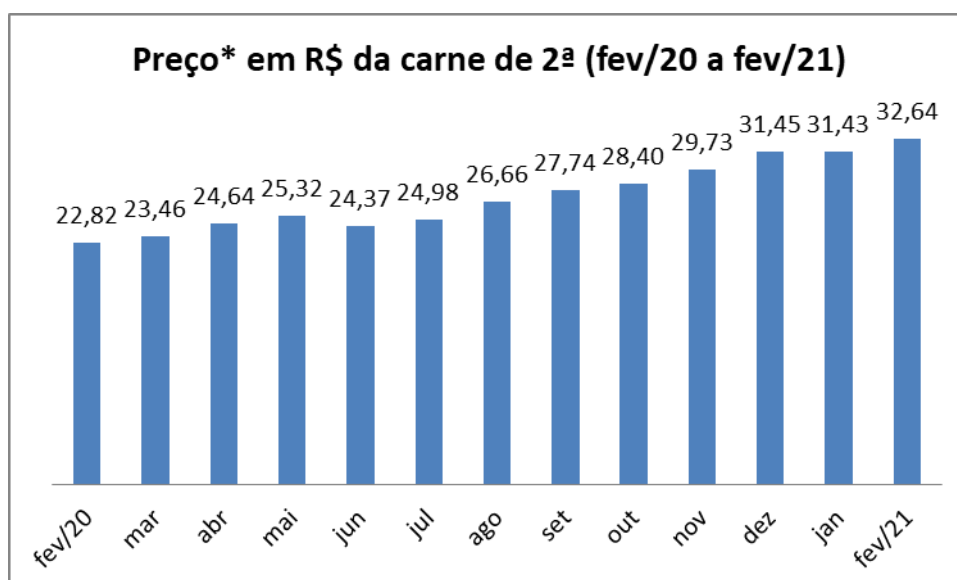
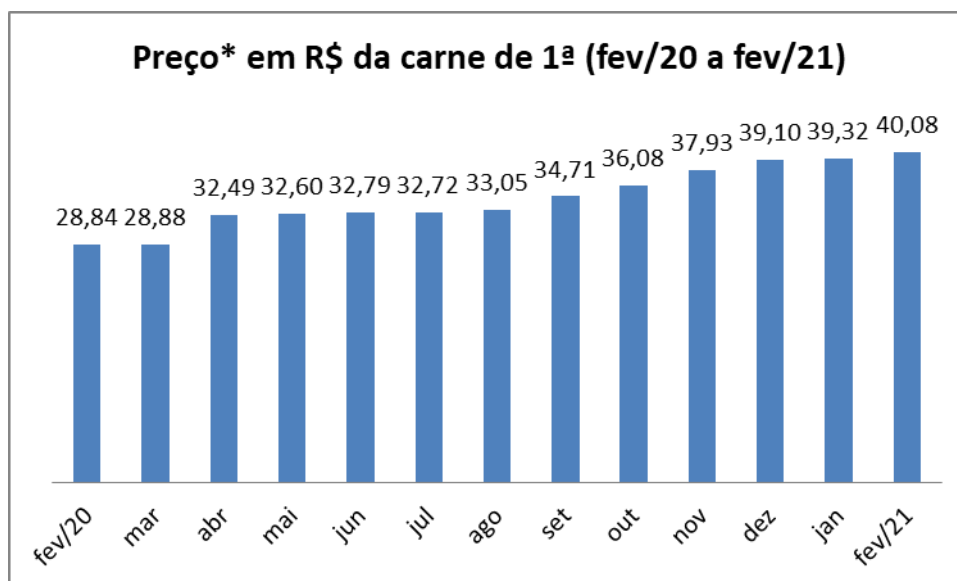
Carne de 1ª e de 2ª

A carne de primeira sofreu uma variação de 38,97%. O preço médio do quilo passou de R\$28,84 em fevereiro/20 para R\$40,08 em fevereiro/21.

A carne de segunda teve variação de 43,03%, percentual maior do que o da variação da carne de primeira. Em fevereiro/20, o preço médio da carne de segunda era R\$22,82 e passou para R\$32,64 em fevereiro/21.

Vários foram os motivos das altas significativas do preço médio do quilo da carne bovina: intenso ritmo de exportação, principalmente para a China; baixa disponibilidade de boi gordo no pasto; elevação nos preços de importantes insumos pecuários importados; e, aumento no valor dos insumos internos de alimentação, como o milho e o farelo de soja.

Em 2021, a limitada disponibilidade de animais prontos para abate e a valorização contínua dos insumos pecuários são os principais motivos para os preços permanecerem elevados.



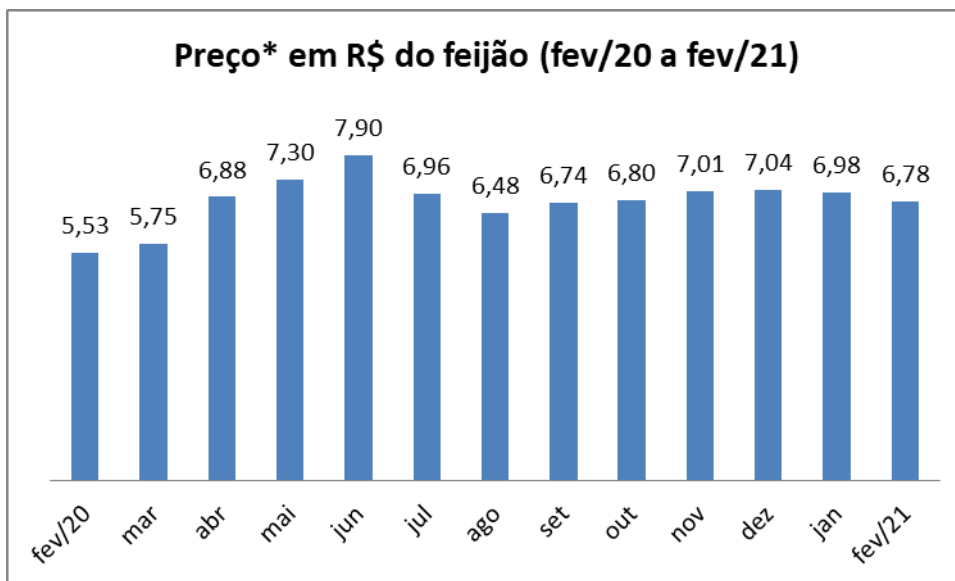
Feijão

O quilo do feijão teve aumento de 22,60%. Em fevereiro/20 custava R\$5,53 e, em fevereiro/21, o preço médio passou para R\$6,78.

Durante todo ano de 2020, alguns dos motivos que levaram ao aumento do preço do feijão foram: a redução da área plantada, as adversidades climáticas e a ação dos produtores para manter o preço em alta, ao segurar os estoques. No varejo, o preço em patamar elevado resultou em baixa demanda.

A elevação de preço em abril, que seguiu em maior e culminou em junho, deveu-se à diminuição da área plantada, acrescida de problemas climáticos – estiagem no Paraná, geada em Santa Catarina e chuvas abundantes em Minas Gerais – culminou em menor disponibilidade e piora na qualidade do feijão. Além disso, volumes acima

do comum adquiridos pelos consumidores, com o avanço do novo coronavírus, tiveram como consequência a alta nos preços.

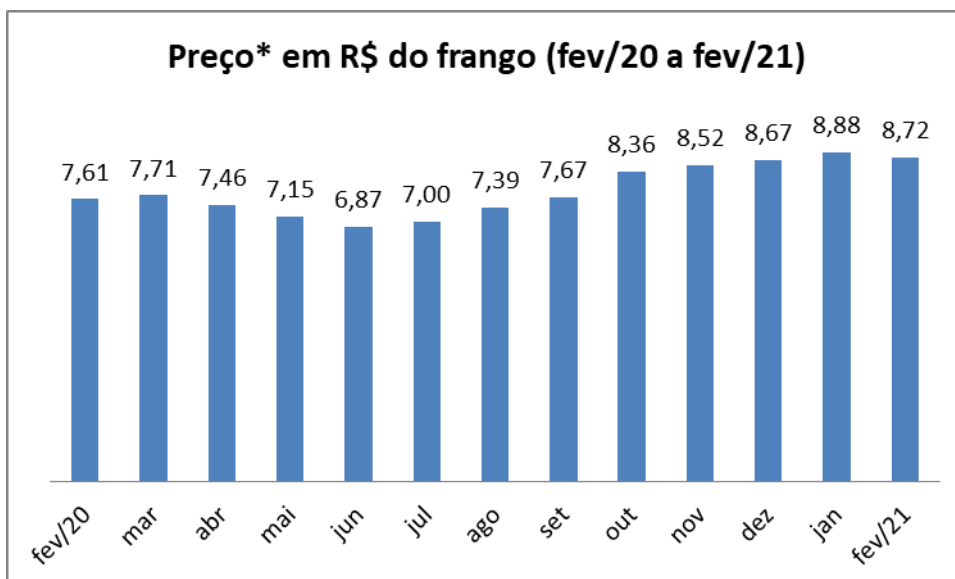


Frango

O preço médio do frango resfriado inteiro teve variação de 14,59%. Em fevereiro/20 custava R\$7,61 e passou para R\$8,72 em fevereiro/21.

A carne de frango, assim como a bovina e suína, registrou elevações de preço no ano de 2020. A exportação e os altos custos de produção são alguns dos motivos para a alta nos preços do frango que, no entanto, teve aumento de preços menor que as demais carnes.

No mês de janeiro/21, o maior volume do frango exportado segue para a China, mesmo que em menor ritmo. No mercado interno, como o frango é o concorrente proteico mais barato, esteve competitivo frente às carnes suína e bovina.



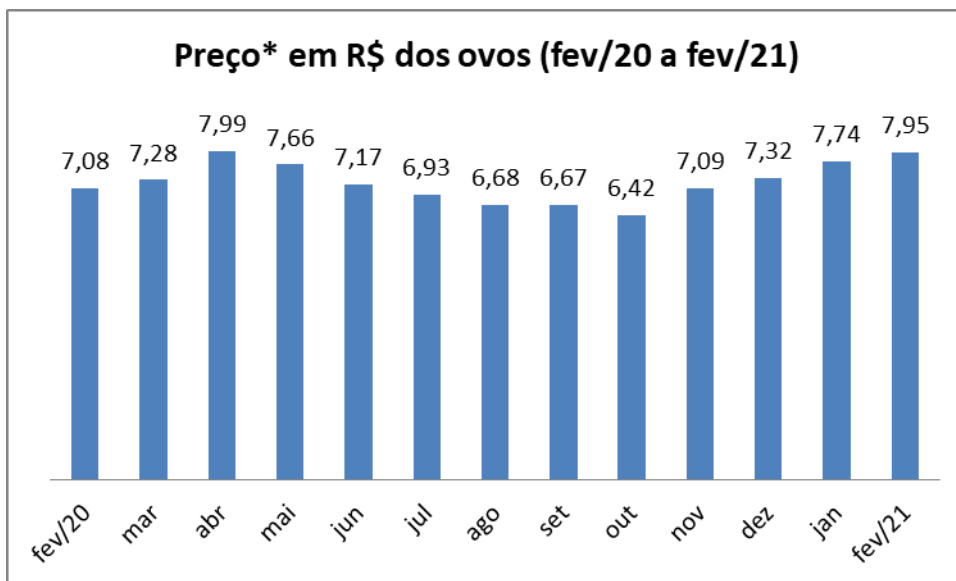


Ovos brancos

O preço médio da dúzia de ovos brancos passou de R\$7,08 em fevereiro/20 para R\$7,95 em fevereiro/21. Uma variação de 12,29%.

Durante 2020, o alto preço dos insumos, como o milho e a soja, teve impacto no custo de produção dos ovos, causando aumento nos preços comercializados.

Em fevereiro o aumento da mortalidade das poedeiras, devido às temperaturas altas, teve como consequência a restrição da oferta de ovos e, com isso, os preços subiram.





CESTA BÁSICA
Variação de Fevereiro/20 a Fevereiro/21

GRUPOS	Custo Médio		
	Fevereiro/20	Fevereiro/21	Variação
Alimentação	676,82	893,56	32,02%
Limpeza	43,42	46,81	7,81%
Higiene Pessoal	66,27	74,26	12,06%
TOTAL	786,51	1014,63	29,00%
Produtos	Preços Médios (R\$)		
Alimentação			
Óleo de soja (900ml)	3,86	7,45	93,01%
Arroz (5kg)	12,78	23,34	82,63%
Cebola (kg)	3,33	5,26	57,96%
Extrato de tomate (340/350g)	3,02	4,40	45,70%
Carne de segunda (kg)	22,82	32,64	43,03%
Batata (kg)	4,07	5,77	41,77%
Carne de primeira (kg)	28,84	40,08	38,97%
Linguiça fresca (kg)	14,83	20,52	38,37%
Queijo muçarela fatiada (kg)	29,74	40,34	35,64%
Salsicha avulsas (kg)	10,37	13,60	31,15%
Leite em pó integral (400g)	9,65	12,53	29,84%
Presunto fatiado	23,23	29,30	26,13%
Leite UHT (litro)	2,80	3,49	24,64%
Feijão carioca (kg)	5,53	6,78	22,60%
Macarrão com ovos (500g)	2,30	2,81	22,17%
Farinha de trigo (kg)	3,05	3,66	20,00%
Biscoito recheado (pacote 130/150g)	1,48	1,77	19,59%
Margarina (250g)	2,14	2,54	18,69%
Açúcar refinado (5kg)	12,19	14,16	16,16%
Frango resfriado inteiro (kg)	7,61	8,72	14,59%
Ovos brancos (dúzia)	7,08	7,95	12,29%
Pão de forma (500g)	4,48	4,98	11,16%
Café em pó (500g)	6,91	7,62	10,27%
Biscoito maisena (pacote 200g)	2,17	2,36	8,76%
Farinha de mandioca (500kg)	4,11	4,43	7,79%
Pão francês (kg)	12,00	12,81	6,75%
Biscoito água e sal (pacote 200g)	2,05	2,07	0,98%
Alho (kg)	29,01	27,77	-4,27%
Limpeza			
Sabão em barra (unidade)	1,34	1,98	47,76%
Detergente líquido (500ml)	1,48	1,63	10,14%
Amaciante (2 litros)	5,13	5,55	8,19%
Limpador multiuso (500ml)	2,84	3,04	7,04%
Sabão em pó (kg)	6,35	6,62	4,25%
Água sanitária (litro)	2,42	2,31	-4,55%
Higiene Pessoal			
Papel higiênico fino branco (com 4 unidades)	3,90	4,83	23,85%
Creme dental (tubo 90g)	2,67	3,01	12,73%
Sabonete (unidade 90g)	1,36	1,47	8,09%
Desodorante spray (90/100ml)	4,88	5,05	3,48%
Absorvente aderente (com 10 unidades)	4,09	4,10	0,24%